

Presidente Fernando Henrique manda porta-voz avisar que está disposto a estudar alternativas do Congresso ao aumento do imposto que sacrificou os contribuintes. Aliados condenam mordida nos assalariados mas deixam claro que continuam firmes no apoio ao Governo e à salvação do Real.

PFL comanda reação política contra o Leão



Amin, Maluf e Dornelles com os atletas Ricardo Hermes e Oscar: muita negociação para compor nova chapa

SÓCRATES ARANTES

O PFL resolveu transformar em bandeira política e eleitoral a substituição do aumento de 10% no Imposto de Renda retido na fonte e a padronização em 20% do desconto no total dos rendimentos na declaração - previstos no pacote de ajuste fiscal - por uma outra fonte de receita equivalente para o Governo. Hoje, às 10 horas, a Executiva nacional do partido vai se reunir para apresentar alternativas ao presidente Fernando Henrique Cardoso, livrando a classe média do arrocho.

Ontem as principais lideranças do PFL discutiram a questão e o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), chegou a tocar no assunto durante encontro que teve com o presidente da República, juntamente com o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

Após sentir as primeiras reações contra as mudanças no IR, o Presidente mandou dizer, através de seu porta-voz, embaixador Sérgio Amaral, que "se o Congresso tiver uma alternativa melhor, poderá reestudar as modificações no Imposto de Renda". O líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), já tem três opções para levar como sugestão ao partido e ao Presidente: aprovar o imposto sobre as grandes fortunas (aliás projeto original do então senador Fernando Henrique); taxar as compras feitas no exterior com cartões

de crédito e aumentar o imposto sobre os lucros das empresas.

"Temos que achar os R\$ 1,2 bilhão. É uma posição do partido eliminar as mudanças feitas pelo ajuste fiscal do Governo no Imposto de Renda, mas não queremos fazer críticas ao Presidente e sim apresentar soluções. Assim que encontrarmos a melhor alternativa a levaremos a Fernando Henrique", disse o líder. O presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), conversou ontem com Inocêncio e com Antônio Carlos e logo depois decidiu convocar a Executiva Nacional, para que o movimento contra o aumento do IR seja endossado pela cúpula partidária e se estenda a toda a bancada - 110 deputados e 23 senadores, as maiores na Câmara e no Senado.

Justiça - "O PFL é um partido da classe média", define lapidariamente Inocêncio Oliveira, para quem o aumento do IR penalizaria os assalariados, que já vêm pagando a conta há muito tempo. "Só o trabalho paga a conta", protesta Inocêncio, que quer, mesmo na vigência do ajuste fiscal, "mais justiça para a classe média: que se taxe mais quem ganha mais".

O PFL é contra o aumento da alíquota da CPMF, como defendem outros parlamentares, inclusive Michel Temer. "O aumento de 0,20% para 0,25% atingiria todo mundo indiscriminadamente e renderia R\$ 1,5 bilhão, mais que os R\$ 1,2 bilhão do IR", explica o líder na Câmara.